

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLÉRICAL E DE COMBATE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

Depois da prisão

Depois de doze dias passados entre os muros da prisão, eis-nos de novo no campo da luta. De frente erguida e de laço em punho, cá estamos novamente na peleja a fustigar com a justiça e a energia de sempre os bandidos que, em infame conluio, pretendem transformar esta terra em uma reles senzala e o nosso povo em um bando submisso de escravos, sujeitos a negra feitoria.

Um crime horrível foi verificado num desses vergonhosos coios onde, sob o pretexto da interesseira e aviltante caridade christã, esses bandos hybridos de vagos e viciosos abrigam-se ao lado dos pequeninos filhos da pobreza. Sobre o facto era preciso que se fizesse luz. Como silenciar diante de um delicto que se nos apresentava com a perspectiva de uma horrível sequencia?

Uma orfãzinha, pobre rebento dos amores duma infeliz mulher tragicamente desaparecida, é bondosamente abrigada por um homem que, pelo seu modo de vida, é obrigado a entrega-la aos cuidados de um orfanato religioso.

Depois de algum tempo a desventurada menina desaparece mysteriosamente no tal instituto. Como? Quando? Os padres nunca o disseram satisfactoriamente.

O seu pai adoptivo protesta, e, em desesperadas pesquisas pelo interior, procura a pobre criança mentirosamente raptada por uma dupla e fantástica mulher. Em vão: a menina não pôde ser descoberta.

A policia intervem e prepara um inconcludente inquerito sobre o caso. A justiça, com toda a inteireza do seu criterio, deixa cair a sua imperdoavel espada, que atinge a fregolista e desconhecida mulher. E outra não podia ser a solução, pois não deve merecer duvida a reputação de santos apóstolos do Senhor.

A imprensa de credito dedicou ao acontecimento algumas linhas de seu noticiario e, depois de um matutino italiano delle se ter de certo modo interessado, tendia a ser sepultado sobre a pesada pedra do esquecimento.

Porque continuar a tratar de um facto tão banal? Uma orfã desaparecera em um orfanato? Que importa. Os abrigos estão dellas cheios.

E o silencio já se fazia sobre o mysterioso caso, quando nós, os modestos jornalistas da imprensa de combate, saltamos para a liça pedindo que justiça fosse feita.

Se á grande imprensa e á justiça pouco importa a sorte da infancia desvalida, a nós, povo explorado, cabe o sagrado dever de a defender, de a amparar.

Por largos mezes vinhamos sustentando uma incessante campanha contra os culpados, chamando a attenção dos encarregados da justiça. Debalde. Ninguém nos dava ouvidos. A victima era uma pobre filha do acaso e os accusados respeitados mensageiros da Igreja.

Sem nós preocuparmos com o isolamento em que fomos deixados, continuámos firmes e decididos no cumprimento do nosso dever de jornalistas honestos, quando um novo incidente veiu correr o véo que encobria o até então mysterioso facto.

Tratava-se de um delicto, de um crime horrível e não de um simples rapto. A menina tinha sido miseravelmente estuprada e assassinada. E testemunhas appareceram apresentando detalhes minuciosos sobre elle. Os repellentes autores de tal monstruosidade são tambem indicados.

Que nos cabia fazer então? Não hesitamos. Cheios da maior boa fé levámos o facto ao conhecimento da autoridade competente, esperando uma immediata providencia.

A policia foi chamada a occupar-se do caso, abrindo sobre elle um inquerito. A imprensa das grandes empresas, apanhada

de surpresa, é obrigada a dar largas noticias desse acontecimento, o que causou um certo escandalo.

Percebe-se ahi que o caso entrava em uma nova phase, assumindo uma feição muito diversa. O que até então tinha passado sob a indifferença geral, começava a despertar grande interesse nos arraiaes da clericalnalha.

O simples facto de noticiario passou a ter uma importancia capital.

Um crime tinha sido commettido, á justiça cabia, pois, punir os culpados. E o caso seria assim depois de pouco tempo esquecido, como o são todos os crimes diariamente explorados pela imprensa de balcão.

Entretanto tal não aconteceu. Os criminosos trajam batina e pertencem a uma confraria religiosa, não podiam, portanto, ser culpados e os seus accusadores não passavam de vulgares calumniadores.

A clericalnalha tocou as suas trombetas, chamando ás armas todo o seu exercito negro. E toda a negra phalange do Vaticano, a repellente esterqueira que uma fatidica enxurrada nos trouxe da França, das Filipinas, de Portugal, etc., agita-se e põe em acção a jesuitada de casaca.

Desenha-se então a borrasca reaccionaria, arregimentando-se ao redor dos criminosos e em sua defesa toda a sebenta velhice mascarada de republicanismos, de braço dado com os endinheirados barões e condes de Pio X. A imprensa, sentindo-se acalentada pelo aconchego de tão boa gente, começa a infame obra de baixo mercenarismo. A policia livre assim de possiveis censuras dos grandes rotativos, atira-se escandalosamente aos braços dos accusados, dispensando-lhes a mais vergonhosa das protecções. Entre a tabulice forma-se um conluio de bachareis para a defesa dos santos e virgens candidatos a Penitenciaria.

A união estava completa, era já uma realidade a conjura negra. Podia ser dado o golpe de morte sobre os perturbadores do socego catholico. E, como um escarneo á reputação desta terra, apparece a torpe mystificação. A menina desaparecida resuscita na pessoa de uma caboclinha. O espirito de maldade torna-se uma virtude. Corrompe-se os sentimentos de uma criança a tal ponto que ella chega a renegar os seus proprios pais e estes, cheios de angustia, são atirados para o fundo da prisão por não quererem desconhecer a sua filha!

Estavam salvos os criminosos, a Igreja tinha vencido. Os sinos badalam, os foguetes sobem ao ar. Estavam desmascarados os diabolicos inimigos do clero.

A policia lança solenemente o acto de reconhecimento official da desaparecida e a imprensa consagra baruhentamente esse facto. E nós, isolados, calunniados e perseguidos, tivemos que enfrentar toda essa infame horda de bandidos.

Mas com a firmeza de nossas convicções e com o enthusiasmo que nos anima, conseguimos vencer toda a banda criminosa que já vai avassalando este paiz, mantendo todas as suas melhores energias.

Apesar da desigualdade na luta a nossa victoria foi plena, desmoronando-se por completo o castello onde se abrigava a salvação dos criminosos.

A hydra negra tão ardorosamente defendida pela violencia da policia e a venalidade da imprensa de balcão, foi por nós com os nossos modestos semanarios completamente esmagada.

Dahi a furia canibalesca contra nós desencadeada.

Mas nós, com a consciencia es estarmos trabalhando por uma boa obra, não arredamos do nosso posto. E o povo ficou ao nosso lado, prestando-nos o seu valioso apoio e animando-nos na luta.

E com isso estavamos satisfeitos. Para os honestos basta o applauso do publico.

Recebendo ordens



— Agora, que te mostraste tão dedicado espaldeirando os herejes, vai velar ali á porta, enquanto nós vamos dormir.

Entretanto a campanha continuava despertando sempre maior interesse, enchendo de indignação todas as almas puras a evidente protecção dispensada aos accusados.

Um nucleo de associações liberas reunem-se e delibera realizar um comicio para tratar do assumpto. Era um direito consignado nas leis do paiz.

A policia, porém, assim não entendeu. E a reunião foi prohibida.

A unica lei valida nesta terra é a vontade desse ridiculo ajuntamento de bachareis sem clientela que é a policia de S. Paulo. Nada se faz contra a sua vontade. Diante della a Constituição é letra morta.

E para cumulo da parcialidade a magistratura põe-se ao lado da policia na sua sanha reaccionaria. Apesar disso o povo, ao abrigo da lei basica deste paiz, tenta realizar o comicio.

Regista-se então uma das paginas mais infames da historia policial de S. Paulo. O povo é impedido de praticar um direito primordial na civilização moderna. E para se conseguir esse crime atira-se sobre elle, furiosamente, os cossacos africanizados da policia. Espanca-se, atropela-se e fere-se velhos, mulheres e crianças. Os secretas, essa nojenta escoria da sociedade, esmera-se nas suas proezas de capadocios. E o noticiario dos diarios regista o assassinato de um soldado.

As cadeias encheram-se e até senhoras foram encerradas em infectas prisões, onde até o alimento e medicamento lhes foi negado.

O que a policia fez nesse dia relembra os grandes crimes da Russia dos sanguinarios Romanoffs. Mas alguém devia pagar caro o atrevimento de ser infringida uma determinação de S. M. D. Treppoff. E os escolhidos fomos nós, os redactores da *Battaglia*, da *Lanterna* e o dr. Passos Cunha. S. Faustino seria vingado.

E apparecemos como responsaveis por tudo quanto houve... inclusive o incendio de Roma. Para nos perder conluio-se toda a gente de bem...

A imprensa canalha e prostituida e até a magistratura evidenciam-se incondicionalmente ás ordens da policia, serva submissa da corruptora clericalnalha.

Queriam-nos encerrados na prisão, porque julgavam que com isso a propaganda perderia de intensidade.

Para ser conseguida essa infamia todos os meios foram bons e licitos todos os recursos. Quanta iniquidade e quanta baixeza!

Em nojento conluio juntou-se toda a nobre canalha para, na sombra e com sua costumada covardia, tentar por um termo á nossa activa propaganda.

Felizmente ainda desta vez enganaram-se. Para enfrenta-los formou-se um bello e espontaneo movimento de desinteressada solidariedade, toda uma decidida phalange de bravos, promptos para a luta.

Que bello movimento! Quando, na prisão, chegámos os ecos da grande agitação que cá fora se sustentava, a nossa alma de combatentes encheu-se de uma indissolvel satisfação.

Pretenderam fazer emudecer os nossos órgãos da imprensa, e, depois da nossa prisão, elles são logo atirados á rua, aos milhares, como um valente desafio aos miseraveis que julgam poder impunemente transformar este paiz em um rendoso feudo.

Ainda uma vez tiveram que recuar diante da vontade do povo. A consciencia não se detem ante a violencia. Para o pensamento não ha entraves.

A nossa luta ha de continuar, custe-nos embora ainda maiores sacrificios. Não nos amedrontamos diante dos arreganhos dos tyrannetes de opereta.

E agora, depois da nossa sabida da prisão e na perspectiva de para lá voltar em logar dos nossos miseraveis perseguidores, os infames estupradores de crianças, nós, com o enthusiasmo de sempre, bradamos:

Para trás, canalha!

EDGARD LEUENROTH.

Constituição contra Constituição

Um documento curiosissimo, pejado de aseiras de grosso tomo, é o relatório elaborado pelo dr. Augusto Leite sobre os factos occorridos a 12 do corrente e nos quaes a policia houve por bem envolver os srs. dr. Passos Cunha, Oreste Ristori e outros para ser agradavel ao tonsurado d. Duarte e aos bons padres do Orfanato.

Dessa descommunal peça levantamos apenas um topico onde se enlocaem a um tempo a prepotencia da policia e a ignorancia dos topetudos retentores do despotismo policial.

Começa o relatório com este solemnisimo enxovado atirado ao publico em tom prophético: — «consta etc. etc. que fulano e fulano tentaram levar o effeito nesta cidade um comicio que a policia ENTENDEU não dever consentir na sua realisação por julgar-o pernicioso á ordem publica e contrario a disposição do codigo penal visto

como tinha por fim expor ao odio publico pessoa determinada, instituição conhecida e a religião catholica quando a liberdade de cultos é garantida pela constituição.»

Nunca em vida nossa tivemos o ensejo de encontrar-nos com um engenheiro tão desabalado como o do autor deste relatório. Mas analysemos.

O termo entender na gíria policial como na de todos os que são prepotentes, denota idéa de mando indiscutível sem obrigação de dar explicações á victima da arbitrariedade.

Formula: — «Quero que isto seja assim porque assim o entendo e não m'o perguntes duas vezes.» E' um calão malandro que está na bocca de todos os que têm ao seu serviço uma parcella de poder e um pouco de prospopéa derreada.

Neste caso á autoridade viu: quanto era imprudente encerrar-se naquella entendeu como quem se mette na casa da sua autoridade omnipotente e espetou-se com estas palavras explicativas:

por julgar-o pernicioso á ordem publica. Mas occorre-nos: Se o comicio ainda não realizara, se era uma tentativa de reunião, que elementos tinha essa famosa policia para julgar-o o pernicioso á ordem publica?

Como é que a policia tão aguda nesta propheta mostra-se entretanto tão chata na descoberta da menor Idalina?

Dir-nos-hão que a policia deve antes prevenir do que reprimir. De accordo. Mas o papel preventivo da policia não vai ao ponto de prohibir uma reunião legal, perfeitamente garantida pela Constituição da Republica. Na caso vertente o que a policia reprimiu e escoeceu foi a Constituição.

Os anti-clericaes que fizessem a sua reunião; se no uso desse direito commettissem excessos, então sim que fossem corridos a patas de cavallos pelos cossacos policiaes.

Proseguindo nas suas razões, diz nos a policia numa toada de fanática impenitente: «visto como tinha por fim expor ao odio publico pessoa determinada, instituição conhecida e a religião catholica.» Mas perguntamos:

Que queria a policia que se fizesse á pessoa determinada, á instituição catholica, que fazem desaparecer uma creança de um modo tão mysterioso quanto cruel?

Que queria essa policia de entremez que se fizesse aos padres dessa instituição conhecida uma vez que sobre elles pesa o mais grave das responsabilidades?

Quereria talvez que os anti-clericaes promovessem em favor delles um comicio de sympathia?

A policia que se mostra tão ciosa da honorabilidade equivooca dos padres do Orfanato, porque não se esforça antes no sentido de levantar o véo que envolve a vida de uma infeliz creança no mais profundo mysterio?

E o topico do relatório remata assim: «porque a liberdade de cultos é garantida pela Constituição.» Depois deste supremo esforço a policia ficou descadeirada.

Todo o mundo está cansado de saber que os anticlericaes queriam protestar contra os padres do Orfanato e não como insinuou a policia, offender o culto catholico. Agora é que sabemos que os padres são o culto, são a religião, são a instituição conhecida e como tal garantidos pela lei basica da Republica.

A padralhada, agora que foi promovida a culto, é inviolavel, endandam-no de uma vez para sempre os anti-clericaes.

Para proteger os vadios do Orfanato a policia e o tribunal arregalaram um olho e enxergaram a Constituição; para perseguir os anticlericaes essas duas corporações fingiram não ver a mesma constituição que garante o sagrado direito de reunião. Chegamos portanto a esta conclusão fatal e absurda. Em nome da Constituição a policia e o tribunal prohibem o que a Constituição garante.

Onde está Idalina?

E' este o grito de guerra de todos os livres-pensadores do Brasil. E' a tremenda nuvem de sangue em torno da qual gravitam as consciencias daquelles que em pleno seculo 20 pretendem continuar a obra de embrutecimento e selvageria da tristissima idade media!

Mas o explendor da igreja devassa passou, só lhe restando hoje, dos trophéus sangrentos dos albigenes, dos gugenotes e dos cruzados de Jerusalem, uma carcaça repellente e irrisoria!

Mas a maior verdade a publicar gostosamente, é que apesar dos milhões que essa monstruosa religião extorquiu outrora e hoje aos incautos carolas, a sua bancarrota está proclamada em nome da sciencia pelos seus terriveis inimigos; e em nome da moralidade pelos seus proprios representantes! Não fora ella uma potencia dinheirosa e o seu prestigio junto dos governos seria letra morta. Vale-lhe ainda o ouro que possui para esmagar os miseraveis operarios, nesse sordido conluio com os que têm nas mãos o monopolio dos governos.

São os grandes do dinheiro, que se associam para esmagar os mortos de fome!

O socialismo pregado por Christo, como te distanciaste da consciencia dos teus mentirosos representantes!... Mas quem não vê a grande revolução religiosa aproximar-se? Quem não vê a revolta dos bellos tempos da revolução franceza, nos acontecimentos ultimamente occorridos para ter lugar a queda dessa nova Bastilha — a religião catholica dissoluta e devassa, no dizer do eminente Emilio Zola?!

Não é em vão que os oraculos annunciam que os tempos são chegados!

Não é em vão que uma pleiade de paladinos aiú domingo passado a rua, para chamar justiça, tendo como resposta a pata de cavallos e o punhal dos secretas!

Mas não ficaram por ahi, pelas podridões dos carceres, os eleitos da gloria, que estão pedindo vingança contra os assassinos e estupradores de victimas imbelles confiadas á sua guarda.

Idalina é e será para todo o sempre o eterno pezadelo dos padres e o guia consolador dos livres-pensadores que os atormentarão constantemente com esta pergunta: — Onde está Idalina?!

Santos, 1911. VOLTAIRE

Festa anticlerical

Sabado, 8 de abril, realizar-se-á no Salão Celso Garcia, á rua do Carmo, 37, uma festa em beneficio da propaganda anticlerical. Essa festa constará da representação do drama «Galileu Galilei», de varias conferencias em italiano e portuguez, kermesse e baile familiar.

Nesta redacção recebe-se prendas para a kermesse e distribue-se bilhetes de entrada.

Comité pró-presos

Sendo provisoria a liberdade dos nossos amigos implicados pela policia nos acontecimentos do dia 12, continuam correndo as listas de subscrições abertas para custear as despesas do processo.

O presidente do comité promotor da subscrição é o dr. Francisco Vallardi, largo do Pa-lacio, 7.

CAUTERIOS

XVIII
Vae-se a pobre Idalina assassinada...
Vae-se outra victima... e outra, emfim dezenas
De creanças vão-se do Orfanato, apenas
Brama a Volupia, a Carne doboxado...
E á noite quando a rigida noitada
Sopra furiosa, relembra-nos penas,
As tristes, as fanadas agucenas
Fidem vingança em voz desesperada...
Tambem da alma corrupta do Faustino
Vão sabindo em medonho destino
A luxuria, os desejos sensuaes;
No negror do Orfanato as azas soltam,
Fogem... mas ao Faustino logo voltam...
Se Idalina é que não volta mais l...
Beato da SILVA.

ROGERIUS.

O JESUITISMO EM ACÇÃO

D. JOÃO NERY, BISPO DE CAMPINAS, ACONSELHA AOS CATHOLICOS QUE SE ARMEM.

Informa-nos pessoa merecedora de inteiro credito que o sr. D. João Nery, bispo de Campinas e conde papalino, num sermão proferido na sua Cathedral, ha poucos dias, disse mais ou menos o seguinte:

«Assim como os chefes de familia têm armas em casa para defender o seu lar, devem os catholicos armar-se e estar preparados para o que der e vier, para defender a nossa Mãe — a Igreja.»

E' a guerra santa que começam a prégar os santos ministros da Igreja Catholica, pela bocca dos seus bispos.

E' o assassinato, friamente premeditado, dos homens livres, de todos os espiritos liberais, que se está preparando, descaradamente, com requintes de jesuitismo, dentro das igrejas, das abbadias e dos capitulos da nefasta Companhia de Jesus.

Mas, a obra sclerada desses bandidos não a vêem os nossos governantes, não a vê o nosso Trepoff-mirim, que só serve para tentar golpes infames contra os liberais desta terra.

“omertá” da boa gente

O direito ao estupro e ao assassinato das pobres orfãzinhas foi já conquistado pelos padres. Ir de encontro a este direito não é mais possível sem arriscar-se ás chantradas da policia e á prisão.

O código penal por si só é uma bella nullidade. A lei faz-na os governos.

Não resta duvida que não faltam leis escriptas contra o estupro e o assassinato, e duvida não ha tambem que nas cadeias de todo o mundo existem pobres diabos considerados como delinquentes, mas não existe ainda duvida que, arguantes e obsequiados pela gente considerada de bem, passeiam livremente pelas ruas os criminosos de botina e de luvas amarellas.

Para estes senhores o código é apenas que nada: estão elles acima das leis. As provas mais esmagadoras não são validas contra elles e as autoridades, suas servas submissas, esforçam-se para salvá-los do embaraço em que se possam encontrar com os potentes meios de que dispõem.

Em vão appella o homem honesto para a lei; a sua acção, considerada como um attentado ao alto prestigio da policia e da magistratura, que não admittem intrusão de sorte alguma, e assim o homem se procura a verdade e a justiça, qualificado como rebelde, acaba por contrariar-se na cadeia.

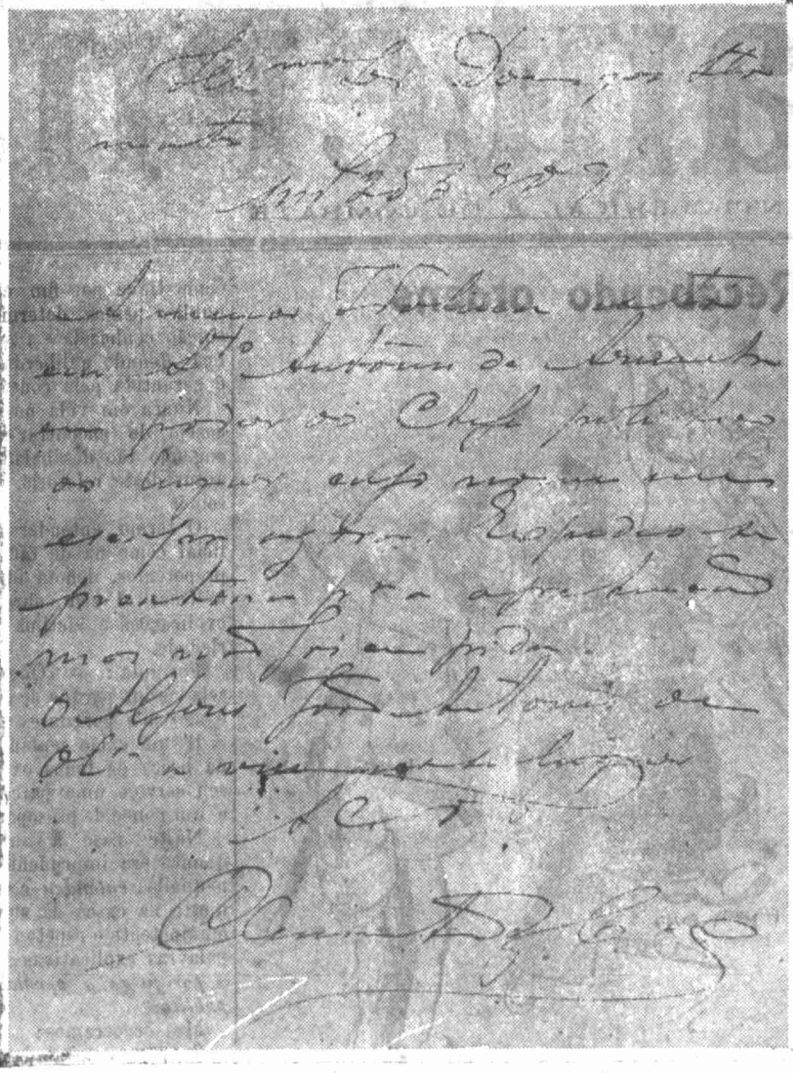
Então a lei que se havia manifestado, absolutamente impotente contra os delinquentes de posição social, adquire um poder omnipotente, feroz, incomparavel, e a questão de justiça transforma-se em uma desavergonhada omertá (*) entre esbirros e magistrados, unidos pelo interesse de salvar — seja emtra mesmo com um delicto — o prestigio das instituições por elles fundadas. Certo é que esbirros e juizes enganam-se, e a sua conjura, a vez de atingir o escopo almejado, outra coisa não consegue senão lançar o descredito em toda a instituição da justiça.

A calma abandona então o magistrado que se converte em um consciante instrumento da policia, os homens que pediram justiça mostram-se aos seus olhos os mais crimosos delinquentes ameaçados pela sociedade e para os preciar sophismam a lei a ponto de renega-la em sua propria essência.

Então contra estes homens que se foram pedir justiça forma-se a junta dos poderes. Para perdê-los a lei todas as mentiras, todas as machinacões são armas dignas. Não pesa sobre elles culpa alguma? Não é facil remediar, pôr de lado as escrupulos: imputa-se lhes crimes executados por desconhecidos.

Os collegas dos criminosos omniscientes, mais fortes que a lei, focam o delicto dos seus amigos a conveniencia de seita e cada um em té torna-se um instrumento passivo nas mãos dos delinquentes. Neste caso em que a lei não entra mas no qual

(*) Omertá: solidariedade entre criminosos. — N. da R.



O dr. Clementino de Souza e Castro affirmou, como vêm os leitores, que Idalina estava em S. Antonio de Aririonha. Hoje, o mesmo meritissimo, em uma carta publicada no Diario em defeza dos santos do Orfanato, disse justamente o contrario, isto é, que, apesar de terem sido empregados todos os esforços, a menina não pode ser encontrada. O imparcialissimo magistrado affirmou tambem que o tenente Oliveira tinha visto Idalina, e esse official declarou ser inteiramente falsa essa affirmacão! Ainda bem que a justiça tem os olhos vendados...

estão em baila certos padres estuproadores e assassinos, o espirito de corpo, a honra de seita sobrepõe-se a tudo. O crente e o clerical tornam-se obocados, não enxergando senão o perigo que ameaça a sua fé e o seu partido transformam os criminosos em martyres e como taes defendem-nos como se estivessem em jogo a fé e o proprio partido, entidades que para elles estão acima de todas as contingencias, sendo bem misera coisa diante destes supremos interesses a victoria dos delinquentes e o encarceramento dos seus accusadores.

E um phenomeno não menos importante nota-se nestes casos: toda a gente paucata agarrada aos seus privilegios como a ostra ao rochedo, tomada de espanto temendo ruinas e destruições, num supremo esforço, agita-se para santificar os réos e pedir um exemplar castigo contra os irrequiutos que pela sorte de uma pobre orfãzinha arrancaram-nos do sagrado torpor das pacificas digestões.

Assim o crime, o espirito de seita e a obesa calma associaram-se para violar a lei em favor dos delinquentes de seita, dando occasião de se constatar um estranho facto: o interesse de casta estabeleceu a omertá entre a Igreja, o Estado e o privilegio, contra a lei e contra a justiça, e os criminosos em liberdade, livres e obsequiados pelos homens publicos, reclamam o crucifixo para os accusadores encerrados na prisão.

ESCURITOR.

Está conforme

Caros collegas da Lanterna. Digo-vos que dá gosto ser jornalista no momento presente. Que é deveras edificante estorçar-se pela consecução da verdade. Que é maravilhoso o modo com que o povo secunda a acção do jornalista independente.

Que é um regalo o modo com que a opinião publica se manifesta para conseguir a liberdade dos presos de domingo.

Ride, ride, — jograes do jornalismo, pallhaços da penna, malabaristas da politica, panthéras da finança, camaleões da magistratura... Estão, alfin, presos aquelles que vos chamaram, com um arrojado viril, “prostituidos”...

Estão vingados, de momento. Mas, — lembrai-vos disso, todavia, — sempre ri mais gostosamente aquelle que ri por ultimo...

E seremos nós, inquestionavelmente, os ultimos a rir...

JAMBILICO.

Porque contra o clero?

Os espiritos bem pensantes e os criticos superficiaes nos censuram pelo facto de termos, em certo modo, responsabilizado o clero todo pelos crimes do Orfanato Christovam Colombo.

Identica objecção, apparecida nos diversos papelluchos clericales de S. Paulo e do interior, encontrou nestes dias a sua mais alta expressão accusatoria nas jeremiadas pronunciadas pelos reverendissimos padres togados do Tribunal de Justiça.

Ora, tal objecção é absolutamente insustentavel, como tal censura é injusta.

Não somos nós que temos transformado um simples facto de noticiario numa questão clerical ou numa guerra religiosa; não somos nós que temos englobado na campanha contra o orfanato sinistro o clero em geral.

E' o clero mesmo que se tem envalvido nesta luta, antecipando patentes de innocencia ao padre Faustino e cúmplices, surgindo com excessiva e inopportuna arrogancia em sua defeza.

Nós começamos a atacar o Orfanato C. Colombo pelos crimes que ali se commetteram, a accusar os padres Consoni e Stefani de te-los perpetrado, e, no inicio desta nossa campanha, emprehendida para esclarecer o caso Idalina e outros delictos dos quaes possuíamos exuberantes provas, não precavemos sempre de envolver o conjunto do clero numa responsabilidade penalmente toda pessoal.

Más, desde que vimos as confrarias catholicas descer encarnicadamente para a luta em defeza dos padres porcos-assassinos e proclamar pela imprensa a «guerra santa» contra estrangeiros e anticlericales sem distincção nenhuma; desde que em todos os jornaes da Igreja lemos as mais vergonhosas apologias dos culpados e de sua obra superlativamente asquerosa; desde que ouvimos toda a torpeza dos vituperios e das ameaças vomitadas dos pulpitos e dos conventos sobre nossas cabeças; desde que assistimos, emfim, ao significativo impulso de solidariedade com que o clero todo accorria ao salvamento dos dirigentes do Orfanato, não havia mais duvida a este respeito: o clero e o elemento catholico em geral tornavam-se espontaneamente cointeressados e cúmplices na occultação dos delictos commettidos pelos padres daquelle estabelecimento.

Dahi a necessidade de fazer frente ao grosso do exercito inimigo, que contra nós avançava. Não eram mais unicamente os padres do Orfanato que tinhamos diante de nós: era toda a negra phalange da clericanilha fanatica, dos padres, das monjas e dos frades que nos ameaçavam as costas, e ninguém podia pretender que nós nos deixassemos subjugar como tantos carneiros, sem defendermos das turbas ferocemente sectarias contra nós sublevadas.

Si uma questão clerical surgiu, se uma guerra religiosa estalou, é porque os padres a provocaram e a quizeram.

Accettem-lhes, portanto, as consequencias.

ELVIRA.

A juppe-culotte condemnada!

A Confederação Diocesana das Associações Catholicas do bispado de Campinas, em reunião celebrada no dia 16 de março, votou, por unanimidade de votos, a seguinte indicação:

«Considerando que o Apostolo S. Paulo na sua 1.ª Epistola a Timotheo, cap. II, v. 9 diz: Que as mulheres quando se enfeitam, o façam com honestidade e modestia;

Considerando que o mesmo Apostolo em sua Epistola aos Romanos, cap. XII, v. 2, assim fala ainda: E não vos conformeis com este seculo; mas reformai-vos! A secção feminina da Confederação das Associações Catholicas de Campinas se compromete o fazer tudo para que as moças e donzellas catholicas das diversas associações aqui existentes se abstenham de usar os vestidos recommendados pelos ultimos figurinos.»

Devem ter os padres motivos poderosos para condemnar as saicalças.

A apostar que o fazem porque a moda difficulta arranjar as pres-as certas cousas que elles estão habituados a conseguir nos confessionarios e nas sacristias.

Os padres não movem uma palha sem interesse. Ora, para que se interesse de uma coisa secundaria e sem importancia, como é a moda das saas-calças, é porque algum motivo poderoso os leva isso.

Como é ridicula a igreja e como são ridiculos os seus ministros!

Liga Anticlerical

Numa reunião effectuada afim de tratar da fundação desta sociedade de combate, foi acclamado um comité para elaborar os estatutos e tratar doutrinas bases relativas á proxima inauguração da Liga Anticlerical.

Brevemente será annunciada a nova reunião em que se tratará da fundação definitiva da Liga.

Belén de Sárraga

A bordo do paquete hespanhol «Valbancea» passará por Santos, no dia 6 de abril, com destino ao Rio de Janeiro, a nossa talentosa e intrepida companheira Belén de Sárraga, antiga directora da Consciencia Livre, de Malaga, e actual directora do El Liberal, de Montevideo, e que, na capital da Republica, vai inaugurar a sua tournée de conferencias de propaganda do livre-pensamento no Brasil.

Belén de Sárraga, que é uma extraordinaria oradora, foi companheira do nosso amigo Benjamim Mota, no congresso de Buenos Aires, em setembro de 1906, e a elle se dirigiu para que organizasse a sua tournée de propaganda entre nós.

Foi portador da carta, e está no Rio de Janeiro tratando das conferencias ali, o illustre escriptor hespanhol sr. Luiz Porta Bernabé, autor do drama Los Conigendos ou La Inquisición Moderna.

Por carta do illustre collega, que é um dos redactores do El Liberal, sabemos que, no Rio, fará Belén de Sárraga sete conferencias, sendo cinco num theatro, uma no Grande Oriente do Brasil e outra na séde da Liga Anticlerical.

Depois a notavel oradora virá para esta capital e se demorará cerca de um mez, fazendo conferencias aqui e no interior do Estado; seguirá depois para Curitiba e realizará conferencias ali, em Ponta Grossa e Paranaguá, onde se embarcará para Montevideo.

Belen de Sárraga tomou parte nos congressos do livre-pensamento de Paris, Roma e Genebra e em todos elles exerceu real influencia pelo seu talento, illustração e netaiveis dotes oratorios.

No congresso de Buenos Aires, em que tomaram parte como delegados estrangeiros León Fumemont, secretario geral da Federação do Livre Pensamento e deputado socialista belga; Fernando Lozano, director dos Dominicanos, de Madrid; o sabio astrónomo de Palermo, professor Zona; o nosso collega Giovanni Micelli, da Ragione, de Milão, além de outros delegados notaveis argentinos e uruguayos como o dr. Agustin Alvarez, reitor da Universidade de La-Plata, dr. Alfredo Palacios, deputado nacionalista argentino; dr. Juan Balestra, tambem deputado nacional argentino, D. Enrique del Valle Iberlucea, um joven, mas já notavel sociologo argentino, professor na Universidade de La Plata, foi Belén de Sárraga, na opinião de todos congressistas, segundo affirma Benjamim Mota, a mais notavel figura do congresso.

E', pois, uma extraordinaria oradora liberal a que o publico de S. Paulo vai ouvir dentro em pouco.

Querida companheira de lutas A Lanterna envia, desde já, as suas saudações de boas vindas.

Balas... de chocolate

Foi ha dias noticiaada pelos jornaes a prisão dum garoto que, encaivalgado no muro do jardim do convento de Santa Tereza, grellava as santas esposas do senhor que ali se achavam beatificamente, talvez para a regeneração da humanidade pervertida, — fazendo o chylo do jantar. E o endiabrado moleque, não se satisfazendo somente com o contemplar aquelles rostinhos mysticos e tentadores, — que mais tentadores deviam estar aquella hora mais ou menos poetica, no meio das flores do jardim, libertos, dentro dos quatro muros, dessas mascaras sombrias que apresentam ao mundo, — entrou de laser, o tentador! gestos pouco limpos, acompanhados duma pergunta ainda mais peccaminosa, ainda mais suja: — Onde está Idalina?

Santo Deus! que escarcéo, que horror produziram naquelle conventual cenaculo, onde unicamente proliferam as orações, as coisas innocentes, a pureza infantil, os ademanos que o sclerado agente de Satan, se não era o proprio tinhoso em pessoa, dirigia, com a pergunta excommulgada, de fazer tremer... padre Faustino, ás pobres, santas e indefesas servas do Padre Eterno! Mas a justiça de Deus não se faz esperar, principalmente em se tratando das suas esposas (ou servas, que tudo são!): Appareceu pois um rochonechudo policia, sem duvida alguma um anjo enviado do Senhor, e prendeu o scerilego por sua vez enviado de Satan...

Estranhámos porém que em vez de ir o guarda civil celesste apresentar a sua gloriosa presa ao tribunal do Todo-Poderoso, podendo assim obter uma promoção, fosse levado ao posto policial mais vizinho!

Eureka! Descobrimos o busillis! O mensageiro do Eterno julgou com certeza a justiça do santo Washington Luiz mais implacavel, mais terrivel para castigar o infame para quem o logo do Inferno é misera punição!... E estamos de accordo. O crime commettido é dos que deve ter exemplar castigo, para escarmento das almas perversas. Que se enforque, fuzile, esquarteje o diabolico garoto! Senão... adeus doce paz das cellas, adeus orações e purezas freiraticias! A todo o momento teríamos os marotos em cima dos muros dos conventos innocentes, a tentar o socego das freirinhas bonitas com coisas que lhes é vedado ver e provar... não sendo de frades ou, quando muito, de padres...

BIERRE.

As façanhas policiaes do dia 12

Estamos habituados ha tempos — desde a deposição do presidente Americo Brasiliense e a tomada de posse da governança deste torrão da nossa patria pela bacharelada jesuitica que nos infelicitou — a toda sorte de violencias perpetradas por esses sanguessugas que têm a sem vergonha de se qualificarem republicanos que já não extranhámos do que acontecera nestes ultimos tempos e do que poderá advir no futuro se o povo paulista e os estrangeiros que labutam ao nosso lado não conseguirem pôr um paradeiro aos seus desmandos.

E o descaramento desses homens, tão inuteis quanto nocivos, chegou a ponto de desvirtuar os mais comemeinhos principios democraticos, derrubando as bases das leis do paz, transformando-o num feudo delles, agindo a seu bel prazer, com o roubo, com a violencia, com a tyrannia.

E' o que sempre assistimos e continuamos a assistir, desde os lynchamentos e suicidios impunes até os empastelamentos de jornaes applaudidos pelas supremas autoridades, desde o abafamento de crimes commettidos por ordms de damas da alta sociedade até o abafamento do escandaloso criminoso do sinistro Orfanato.

Domingo passado estes heróes da patifaria em conluio com a jesuitada predominante, prohibiram o comico dos anticlericales e levaram a effeito a prohibição com as maiores barbaridades, transformando em praça de guerra o centro da cidade, para assim firmar a propria autoridade de czares do opereta.

A prohibição do comico liberal, é bom lembrar, foi combinada no começo da semana passada, entre as pseudo-autoridades que nos infelicitam e os pró-homens da facção clerical, assistidos pelo famoso Jesuista padre Rossi, chefe do Collegio de Itú, a quem devem a sua educação primaria e secundaria a maioria dos nossos politiqueros.

E o comico liberal foi brutalmente prohibido sob o hilariante pretexto de que os catholicos promoveriam uma contra-manifestação.

São tão corajosos e numerosos os catholicos — que se não se tratasse de conluio entre seus parentes proximos — os policiaes — elles não sairiam á rua em attitude de protesto. Basta para elles a sombra da sacristia e do confessionalio — a protecção armada para se defenderem — e impungemente offender os adversarios.

A indignação excitada pela barbara acção policial contra o povo é grandissima, e servirá isso a abrir mais larga a barreira que nos divide dos nossos indignos dominadores.

Oxalá que assim seja.

REPORTER.

Do meio da rua

Baizei os d'os, vortei cá pro centro da cidade, e logo láto se incontrei c'o tar coroné Piedade.

Tava cheio de papé no sovaco e não deté; Na cadeia deté que tudo os livre-pensadô!

Num vé que este povo é trouxa de aquêzité que a Dalma que tem um siná na coxa, seja memo essa minina.

São esperto os d'os, padre! Cuidado quem tem familia! Vó escreve lá pra comadre que tem o d'os na mão!

FILIPINO TUNIA.

(Da Illustração Paulista).

Todos os acontecimentos, por mais tragicos que possam ser, nunca deixam de ter o seu lado alegre, a sua notazinha comica.

E' uma consequencia da lei das compensações, dirá o nosso inesquecivel Piedade...

Pois neste já tão debatido caso Idalina esses per finire abundam na mesma proporção das virtudes da boa gente do Orfanato.

Valha-nos isso neste tenebroso ambiente de anathemas e conjurações. São instantes de amenidades na luta.

Mas deixemo-nos de considerações e vamos fazer o leitor assistir, gratuitamente já se vê, a uma fita de successo tão grande que a casa Biograph hade temer a concorrencia.

A engraçada fita foi apanhada na Central durante a deposição das nove testemunhas (quasi que foi attingido o numero dos mandamentos) do inquerito do imbatizado Leite...

Os nossos amigos, que, por sagrado espirito de humanidade, occupam na prisão o lugar do sempre virgem e martyr padre Faustino, com desgosto foram, uma noite já fechada, obrigados a deixar o macio leito de acolchoados de puro pinho, para subirem ao gabinete do delegado inquerente.

O momento era solenne, na atmosfera respirava-se qualquer coisa de perigoso, de ameaçador para a situação melindrosa dos nossos companheiros. O dr. Pereira, com toda a gravidade da sua função, preannuciava uma tempestade cheia de tristes transeis.

La depor uma nova, valiosa e importantissima testemunha. Que iria dizer ella?

Passaram-se alguns minutos de angustiosa espera. A ancia opprimia as respirações.

Finalmente é annunciada a terribilissima testemunha que entra triumphalmente no gabinete.

O escrivão, com um ar de incontenta satisfação, lançou um furtivo olhar sobre os nossos amigos para ver a impressão causada.

A temida testemunha curva-se num grande salamaque diante do in-ruptivel Leite e, assim como quem diz: «estais fritos», passa os olhos pelos pacientes... á força e senta-se cheio de valentia.

Como se chama o sr. ? pergunta-lhe amavelmente o escrivão.

O grande homem impertigou-se todo, ageitou o coruscante alfinete da gravata, tossiu, passou o lenço de seda pela testa e respondeu, num tom de Monte Christo mambebe:

Doutor Aureliano de tal e tal, funcionario publico, pois sou engenheiro da Secretaria da Agricultura, terminou offegante.

Tinha feito um esforço gigantesco para manter a attitudo devida ao alto grau hierarchico que occupa.

O funcionario retea o peito marcial, mette para dentro-das mangas os punhos que tinham vindo fóra na primeira batalha, recua a cadeira para o meio da sala e começa o ataque encarniçado contra... as suas respeitaveis orelhas e não menos attendiveis olhos.

Eu vi, sr. doutor — diz o valente... imbecil, puchando furiosamente as palpebras — e ouvi, continúa o bravissimo homem, trazendo para quasi junto do olho a tolda de sua orelha, tão grande como a bondade de d. Faustino.

Eu tinha ido comer — e levando as mãos á bocca fez uma beijama a Pinheirinho.

Ninguem se movia, todas as attentões estavam presas diante da exuberantissima mimica daquelle meretissimo artista. Entretanto o novo Grasso continuava:

Eu que sou brasileiro, paulista, filho desta terra, não podia supportar... aquillo...

Teve que fazer uma pausa, tal a energia despendida. Mas um valente não afrouxa assim no primeiro embate.

Era tal a minha indignação que cheguei a me offercer ao official commandante para auxiliar os soldados a metter o chanfallo naquella caualha. Ah! sr. doutor, se me dessem uma torda e um facção eu havia de mostrar como é que se espalha esses desgraçados. Ah! então sim, com a espada em punho havia de lhes dar uma lição. Assim havia de fazer... E começa a batalha definitiva.

A cadeira que o supportara é atirada para longe, o escrivão, de lhos esbugalhados, deixa a pena e abriga-se a um canto, o dr.

Leite Pereira encolhe-se na sua cadeira de balanço. Fóra, atrás da porta fechada, sente-se o zumbido dos soldados que já se apressavam a avançar. O momento era terrivel; o nosso general, suando em bica, atirava os braços daqui p'r'ali, fazendo bater fragorosamente o indicador sobre os dedos polegar e medio, para indicar a acção do chanfallo sobre as costas dos manifestantes.

O dr. Leite estava radiante, o escrivão aterrorizado, quando Ristori lhe disse:

O sr. é valentão... lá fóra o sr. hade nos dizer o mesmo.

O Napoleónico funcionario paulista, filho desta terra, caiu então estafado e encolhido sobre a cadeira, respondendo patrioticamente ao nosso amigo:

A minha patria é o mundo. O dr. Leite, com cara de quem comeu e não gostou, despediu o nosso Accacio com investidura de D. Quixote.

LEÃO VERMELHO.

O padre: eis o inimigo!

As subvenções ao Orfanato

Entrevista com o consul da Italia

Um dos redactores do Fanfulla teve uma eutrevista com o cav. Baroli, consul da Italia nesta capital, sobre o Orfanato Christovam Colombo.

Dessa entrevista pedimos vènia para reproduzir os seguintes trechos:

«Tenho só um caminho a seguir (declarou o consul): suspender as subvenções ao Orfanato Christovam Colombo.

Este estabelecimento tem duas subvenções: uma constituida dos juros dos 25.000\$000 depositados no London Bank e a de 6.000 liras dadas pelo commissariado da emigração.

Ora, em vista da irregularidade verificada no instituto, isto é — a entrega de Idalina a uma pessoa desconhecida — e das gravissimas accusações formuladas contra a direcção do Orfanato, escrevi ao ministerio das Relações Exteriores e ao commissario da Imigração, propondo que fosse suspenso o pagamento das subvenções.

Suspender ou supprimir? Suspender. Considero o Orfanato, actualmente, sujeito a um inquerito em que devem ser apuradas tremendas imputações. Não tenho parti pris, assisto imparcial á marcha dos acontecimentos. Emquanto, porém, as accusações estiverem de pé, julgo oportuno suspender as subvenções.

O sistema que se adopta na Italia com os funcionarios que ficam na posição de accusados. Quando se fizer luz completa sobre os factos, serão tomadas providencias definitivas: ou se dará de novo a subvenção ou esta será abolida definitivamente.»

Emquanto isso se dá com o consul italiano que, pela logica da Gazeta do Povo, — como italiano, da mesma patria do Faustino, devia proteger o Orfanato, o governo do Estado manda entregar a esse coio os vinte e cinco contos com que o subvenciona! Vejam os leitores a noticia dessa tremenda immoralidade no organ official do Estado, do dia 25 do corrente, na secção Noticias.

A pressa com que a camarilha papa-postias do governo entregou a pingue subvenção, é uma affronta ao povo paulista!

Mas para elles é grande gloria servir o clero... e sabem lá porque... Fazem pois alarde do seu servilismo entregando o dinheiro do Estado, o dinheiro do povo, ao Orfanato contra o qual ha graves accusações ainda não desleitas; contra o qual o povo de S. Paulo, poucos dias antes, realizara um comicio em que fóra exigido o fechamento do referido coio e a prisão dos seus directores.

Já é respeitar a opinião publica, servir os interesses do povo!

Nem ao menos o governo soube dissimular esperando o encerramento do inquerito, decreto favoravel aos padres — não estivesse elle a cargo do Pinheirinho — para entregar o dinheiro extorquido infamemente do povo aos infames bandidos do Orfanato! Insulta assim áquelles que pela palavra, pela escripta, na praça publico e no jornal, têm estigmatizado as torpezas do Faustino e caterva.

Homens livres, cidadãos amantes da Justiça! boicoteo o governo de S. Paulo, que tanto vos injuria!

Solidariedade no crime

O bispo de Campinas applaude as infamias da policia contra os liberaes de S. Paulo.

No reunião do dia 16 de março, da Confederação Diocesana das Associações Catholicas, de Campinas, o bispo D. João Nery, depois de falar sobre o futuro congresso clerical, a effectuar-se brevemente ali, continuando com a palavra, segundo O Mensageiro, leu um topico de uma carta recbida de S. Paulo, em que se pintava ao vivo a gravidade da situação religiosa nesta capital, e fez sobre ella diversas considerações mostrando a attitudo que deviam tomar os catholicos, aos quaes mais do que nunca recomendava a mais franca solidariedade.

Depois leu o seguinte telegramma que foi expedido ao idiota D. Duarte Leopoldo:

«Exmo. sr. Arcebispo São Paulo. Confederação Associações Catholicas desta cidade, reunidas, terceira sessão ordinaria, lastima ultimos acontecimentos, esperando da acção energica e firme das autoridades paulistas restabelecimento completa ordem para tranquillidade de todos.

Catholicos, firmes e dedicados á causa da Igreja, brasileiros apaixonados pela sua Patria, beijam com carinho mãos v. exca. a cujo lado se collocam incondicionalmente, applaudem com entusiasmo a acção das autoridades civis e reiteram seus sentimentos de solidariedade á intrepida Gazeta do Povo. Viva a Jesus e viva sua Santa Igreja.»

Leram bem os nossos amigos os termos desse telegramma?

Os catholicos de Campinas — solidarios no crime com a nossa policia — APPLAUDEM COM ENTUSIASMO A ACÇÃO DAS AUTORIDADES CIVIS!

A policia violou direitos garantidos pela Constituição da Republica; foi brutal, selvagem...

Tanto melhor! Como as victimas foram os homens livres, os clericas applaudem-na.

Rira mieux qui rira le dernier...

Uma do chefe

Trepoff-mirim, no piedoso intuito de evitar a distribuição da "Lanterna" e da "Battaglia", baixou, do altaneiro throno em que domina, um edicto ordenando aos seus consasos que exigissem licença municipal dos vendedores de jornaes, "sempre que isso achassem necessario ou conveniente".

Mas os estultos assecas do terrível chefe não comprehenderam bem essa clarissima determinação: "sempre que isso achassem necessario ou conveniente", e prenderam no dia seguinte todos os vendedores de jornaes, pois nenhum delles possuia a licença decantada a que se referiu o sapiente homem da Justiça. Essa arbitrariedade motivou protestos geraes da imprensa, o que levou o organ official da policia, o "Correio Paulistano", a vir, no dia seguinte, declarar que a ordem fóra mal interpretada pelos agentes da autoridade. Esta havia disposto apenas, disse o respeitavel organ, que fossem apprehendidos (e presos os respectivos vendedores) os jornaes cujos editor e redactores não fossem conhecidos. E avançava que o ukase trepoffnesco não attingia os organs diarios, "cujos redactores e editores são bem conhecidos"!

O "Correio", ainda em justificacão da medida tomada pelo seu supremo chefe, diz:

«A oportunidade de tal medida resulta dos abusos que se têm commettido ultimamente com a distribuição de boletins sediciosos e com a venda de periodicos, uns incendiarios, outros offensivos á moral, e todos sem redactores conhecidos.»

E' manifesto, portanto, como se deprehe da circular e das palavras do organ do sr. W. Luiz, que o ukase queria se referir á "Lanterna" e á "Battaglia", (— e qual será o periodico immoral? —) unicos jornaes incendiarios desta capital. Mas ainda desta vez sua exa. agiu contra nós de má fé, sem conhecimento de causa. Não são desconhecidos os editores e redactores da "Lanterna" e da "Battaglia", tanto que diversos delles foram presos no dia 12 por esse motivo. Em o nosso numero passado, quando já se achavam presos os nossos dois companheiros, declarámos o nome da pessoa que assumira a direcção da "Lanterna". O mesmo fez a "Battaglia".

Aconselhamos pois ao Trepoff-mirim que busque um outro processo para abafar a nossa voz. Com os que o seu fecondo cerebro tem projectado, nada conseguirá.

Nota interessante: O ukase trepoffnesco fundou-se numa caduca lei municipal, de 1904, a qual nunca foi posta em execução, como disparatada que é. As victimas dessa lei são os pobres, os pequenos vendedores de jornaes, que por ella são obrigados a pagar á Camara um imposto relativamente elevado. Nunca se executou disposição de tal maneira injusta. Mas agora o sr. secretario da injustiça resolveu pol-a em execução com o fito exclusivo de perseguir-nos. Conquista assim muito lealmente o reino do céo... e os minguados votos dos carolas.

A disposição do Codigo que prohibe a distribuição "de impressos ou jornaes, quando não constar quem seja o dono de typographia, lithographia ou jornal", não nos affecta, e parece que não affecta a nenhum organ desta capital, pois todos têm a sua publicação legalizada.

Visando innegavelmente nos prejudicar, s. s., o secretario da injustiça, sómente prejudicou os pobresinhos vendedores de jornaes. E tudo porque os seus agentes, obtusos como são, não comprehenderam aquella clarissima determinação da portaria policial: "quando julgarem necessario ou conveniente"! Se fossem mais esportos teriam lido: "quando se tratar da "Lanterna" e da "Battaglia".

E viva a liberdade de imprensa!

Na Santa Casa

A caridade catholica — Um padre que faz fugir um doente.

Esteve na nossa redacção o sr. Luigi Cioffi, que, acabrunhado pela dor, nos narrou o seguinte: Uma sua filha, de dezesseis annos de idade, sra. d. Avellina Resende, casada só no civil, achando-se enferma, foi, a conselho dos seus medicos, internada na Santa Casa para ali ser submettida a uma operação.

A joven senhora, que estava com uma forte hemorragia, no dia 25 do corrente, e na enfermaria em que se achava, recebeu a visita de um padre que lhe foi offerrecer a confissão e communhão, perguntando-lhe logo si era casada.

Como a sra. d. Avellina respondeu que sim, mas só pelo civil, entrou o padre a proferir improperios, ameaçando a com as penas do inferno, e, de tal modo o tonsurado pulha amedrontou a infeliz doente que ella, no dia seguinte, ardendo em febre e com a hemorragia mais abundante, fugiu do hospital e recolheu-se a casa de seus pais.

E ahí está o que é a caridade catholica! Ahí está para que servem os padres! Ahí estão os males dos hospitaes entregue á direcção de religiosos.

Emquanto a direcção da Santa Casa não se prohibir terminantemente que se offerçam serviços religiosos aos doentes, esses factos se reproduzirão no hospital.

E, de que essa necessidade é inadiavel devem estar convencidos os srs. mordomo e director clinico da Santa Casa. Ss. ss. precisam ordenar que os padres só sejam chamados a pedido dos enfermos, pois na Santa Casa vão tratar-se protestantes, judeus e irreligiosos, que não devem ficar expostos ás brutalidades dos cana-lhas tonsurados que os queiram maltratar.

A "Patulea"

Com este titulo significativo e sympathico iniciou publicação em Campinas, a 24 de fevereiro, um novo collega anti-clerical. Pelo seu desenvolvido programma compromette-se o gentil confrade a bater-se para que o Brasil, o mais breve possivel, fique expurgado da "praga negra" que o inflicta.

E' director da "Patulea" o nosso velho companheiro de lutas Antonio Sarmiento, que com a sua intelligencia e o seu amor pela causa nobre que defende, e com o auxilio que lhe darão decerto os campineiros e todos os livro-pensadores, hade engrandecer cada vez mais o seu bello jornal, — para gloria de Campinas e de todo o Brasil. E assim esperamos que seja.

Idalina no Correio

Sabemos que alguns correlligionarios mandaram imprimir nos envelopes da sua correspondencia a pergunta: Onde está Idalina?

Em favor da "Lanterna"

E' nos momentos agudos da luta que apparecem os verdadeiros amigos. Na actual emergencia, em que todos os elementos infamemente reaccionarios se conglobaram numa porca conjura para nos perseguir, é que os nossos covardes inimigos estão tendo a prova cabal do quanto vale a solidariedade dos que lutam para o triumpho da Liberdade. Pretendiam matar este campeão das nobres causas e só conseguiram augmentar enormemente o numero dos seus amigos. Juntando-se ás innumeraveis demonstrações de apoio moral tem recebido diversos auxilios em dinheiro, que muito vêm contribuir para a divulgação da nossa indispensavel propaganda.

E bem comprehenderam esses amigos, pois o nosso jornal tem vivido e viverá exclusivamente do auxilio dos seus partidarios.

Esperando poder continuar a registrar esse factor, com o qual a clericalinha enche-se de raiva, passamos a publicar as quantias recebidas:

Metade da lista do Circulo Anti-clerical Francisco Ferrer de Jardimopolis, lista já publicada na Battaglia, 103\$500. Um anonymo, 2\$. F. M. 2\$. T. F. 2\$. Conseguido entre amigos por V. C. 30\$. Ernesto Vitalde, 2\$500. Biagetti Agostino, 5\$. Alexandro Zarelli, 5\$. Neno, 5\$. Rodolpho Felipe, 2\$. Terremoto, 2\$500. Ernesto Rossini, 3\$. todos de S. Paulo. Alfredo Vasques, 7\$500. Anselmo Rosa, 2\$, ambos do Rio. Metade da lista de Oreste Opice, de S. Paulo, já publicada na Battaglia, 30\$. Metade da lista de Francisco de Paula, de S. Paulo, já publicada na Battaglia, 32\$. Metade da lista de José Sanz Duro, de S. Paulo, publicada na Battaglia, 17\$500. Metade da lista de Speziali e Monachesi, de S. Paulo, já publicada na Battaglia, 50\$. De Santos, por intermedio de Luiz La Scala, 50\$. Orlando Guido, de S. Paulo, 500. Enviado por Adelino de Pinho de Campinas, por conta de uma lista que está sendo corrida, 64\$000. Parte da lista do Circulo Progressista Aurora do Porvir, de Ribeirão Preto, 70\$000. Um anonymo, 50\$000.

Lista a cargo do sr. Joseph Joubert, de Bragança:

Liga Operaria, 30\$000. Genesio Amaral, 5\$000. Benedicto Moreira, 5\$000. Eugenio Baeti, 5\$000. Loj., Amór da Patria, 30\$000. Dr. Guimarães, 5\$000. José Menin, 5\$000. Giovanna Del Santo, 4\$000. Fiorino Baeti, 1\$000. Um anonymo, 1\$000. Julio Gonçalves da Silva, 5\$000. Aristoteles Ferreira, 2\$000. Um Assignante, 5\$000. Antonio Berelli, 1\$000. Angelo Romano, 2\$000. Luis Corneto, 1\$000. Elisa Romagnoli, 1\$000. Cezarino Romagnoli, 1\$000. Antonio Romagnoli, 1\$000. Domingos Romagnoli, 1\$000. Romualdo Bianchi, 1\$000. — Total, 108\$000.

Metade da lista do sr. Zam-boni, do Cambucy (16\$000) 8\$000

Metade do produto da festa realizada em Jundiáhy pelo Circulo Philodramatico Libertario, de S. Paulo (90\$000) 45\$000

Lista do sr. Antonio Mattos, de Sertãozinho 27\$500

Parte das listas de Pirajó, enviadas pelos srs. José Pongelli, e Vittorio Vecchia 74\$000

Auxilio da Loja Giuseppe Mazzini 100\$000

Lista de Francisco de Paula, já incluída acima 23\$000

Devido ao grande accumulo de materia, não podemos registrar os nomes dos contribuintes das listas acima.

Esperamos fazer-lo no proximo numero.

As listas destinadas ao Comité Pró-Presos já lhe foram entregues e publicadas na Vto.

Cantico de Maria transformado em cantico de Deus

Estando eu, aos 19 do corrente, de passagem na santissima Campinas, junto a um meu amigo no Largo do Rozario daquella cidade, ouvi grande cantoria no recinto da taberna chamada igreja do Rozario; attrahido da curiosidade de saber de que se tratava, convidei meu amigo para que fossemos apreciar um bocado daquelle espectáculo. Qual surpresa não foi a nossa ao ouvir um novo cantico inventado pelo crapulas daquelle cidade! Como sabem, no mez de Maria costumam cantar em suas tabernas: «No céo, no céo, com minha mãe estarei!» porém como ainda não estamos neste tempo, novo cantico surgiu apropriado ao caso Idalina.

Eis o que cantavam:

«O, Deus, o, Deus, não que o que não é seu; O, Deus, ó, Deus, a Idalina appareceu!»

Vejam, srs. leitores, quanto é grande a santidade destes bandidos que, sabendo as suas infamias, procuram encobrir suas faltas por meio da falsidade, como estamos vendo com o apparecimento da fantastica Idalina.

Pergunto eu aos srs. papões qual das duas Idalinas appareceu? Foi a verdadeira ou a fantastica?

Respondei-se tendes vergonha nessa cara rapada, para que possaes mostrar, mais uma vez, vossas proezas, bem que sejam conhecidas de todos...

Vosso como sempre amiguinho, CREDO NEGRELLI. S. Roque, 22 — 2 — 1911.

Mais uma Idalina!

Alguns jornaes andaram por ahí apregoando o apparecimento duma nova Idalina em Jaboticabal.

Isso até já causa o riso das pessoas sensatas, cançadas de verem tantas Idalinas apparecidas e logo desaparecidas. Mas o povo tem sempre um espectáculo novo e de sensação com esses apparecimentos e respectivos desaparecimentos.

Assim é que aqui propomos uma modificação nesses planos espectaculosos, que visam, decerto, destruir o povo da indignação com que está depois das violencias do dia 12.

Considerando que o povo, como a eterna besta de carga, precisa trabalhar e não pôde estar sempre na expectativa de espectáculo dum apparecimento idealinico, propomos aqui que se annunciem com antecedencia esses apparecimentos. Ao principio de cada semana ponha-se, pois, nos jornaes, o seguinte aviso, por exemplo:

«Segunda feira, chuvas e trovoadas; Terça, tempo variavel; quarta, apparecimento de Idalina; quinta, lua nova; sexta, geada; sabbado, a Viuva Alegre no Polytheama; Domingo, sermão na cathedra!.

Assim o povo trabalhará mais socegado sabendo de antemão as curiosidades que o aguardam durante a semana.

De Jardinopolis

E' inutil dizer aos companheiros da indignação profunda que causou a prisão illegal que soffreram. O Circulo Ferrer reuniu-se varias vezes mas só pôde fazer em favor dos companheiros uma subscrição que attingiu a quantia de 207\$000.

Justo é que se diga que muitas pessoas, mesmo alheias á luta de ideias, deram sua contribuição de boa vontade, manifestando desejos de ver livres os denodados campeões da verdade.

As notas de Um solitario são aqui saboreadas e de pedir por mais. Agradam geralmente.

Em vista do avultado numero de Idalinas que têm apparecido esperamos que brevemente apparecerá mais uma neste municipio.

Apenas se soube da noticia da libertação dos companheiros redactores da Lanterna e de La Battagi a muitos rojões foram queimados, cessaram de trabalhar os anticlericales e espalhado foi um boletim do Circulo Anticlerical Francisco Ferrer convidando o povo para uma passeata no mesmo dia 25, ás 5 horas da tarde.

A' hora marcada, com a "Lyra Guarany" á frente, e a bandeira do Circulo, fez-se o desfile pelas ruas centrais da cidade, sendo numeroso o acompanhamento. No largo, de um banco, falou o companheiro Vassimmo, que foi muito applaudido, tendo declarado que as prisões sempre foram impotentes, em todos os tempos, para conter os surtos do pensamento. E na sede do Circulo, ás 7 horas da noite, falou o socio sr. Carlo Aloisi, que em vibrante discurso pediu a todos que dispersassem estando cumprido o dever dos livres-pensadores — festejarem a libertação de companheiros dedicados.

Sem se registrar o menor incidente, a mais leve contrariedade, o povo dispersou em meio da maior alegria e entusiasmo.

28 — 3 — 911. Do correspondente.

Mais uma infamia

Nestes ultimos dias correram com mais insistencia os boatos de que Maria Magdalena mostrava sinais de alienação mental. Noticiam até terem-na feito passar por um exame no hospicio de Jaquey.

E' uma nova infamia que se prepara.

Temem ser desmascarados e, por isso, fazem-na enlouquecer.

Ao povo denunciarmos este novo crime.

Pozcaria religiosa

Foi verificado pela commissão administrativa do Asylo dos Velhos, de Lisboa, abandonado pelas Irmãs sinhas dos Pobres, que esses infelizes eram alimentados com restos de comidas dos hoteis e não lhe permittiam o uso de banhos. Obrigavam-os, porém, a levantar-se ás quatro horas da manhã para exercicios religiosos e missas.

Pic-nic anticlerical

Varias familias de anticlericales combinaram para domingo, 2, um pic-nic num dos recantos mais pittorescos de S. Paulo.

Do programma deste passeio recreativo, hygienico e util daremos informações aos amigos que a elle queiram concorrer.

"A LANTERNA" NO INTERIOR

De Atibaia
AO carola Valentim, chronis-
te imbecil do Atibaense.
Si essa besta, acostumada a
engulir hostia, soubesse escrever,

A repercussão no interior

Em Coritiba
Há dias, em Coritiba, realizou-
se uma grande reunião na Associa-
ção Cívica, para tratar do caso
Idalina.

Em Campinas

A convite do Club 24 de Fe-
vereiro, reuniram, domingo, 19, na
sede do mesmo, grande numero de
anti-clericales que, a convite do sr.
Antonio Sarmiento, assignaram uma
mensagem que será enviada aos
correligionarios de S. Paulo, apoi-
ando-os pela attitude que assumi-
ram no caso Idalina e protestando
contra a conducta da policia paulis-
ta que, não contente de calcar a
lei aos pés, ainda encarcerou aquell-
as pessoas que mais se têm es-
forçado para que se faça luz sobre
o caminho que a infeliz Idalina
tomou.

Na Barra Funda

Por iniciativa dum grupo de de-
didos amigos, realizou-se no do-
mingo passado, nesto populoso
suburbio, uma animada manifesta-
ção de protesto contra os factos do
Orfanato do Diabo.

panheiros presos por ordem do
nosso Trepoff-mirim e do segundo
governador de S. Paulo, d. Duarte
Leopoldo, e morras aos santos vir-
gens do Orfanato.
Em S. João da Boa Vista, ao
ouvir a noticia das barbaridades
commettidas pela policia clerico-
paulistana contra o povo foram
affixados á porta das igrejas e das
casas dos furiosos clericales nume-
rosos cartazes com a pergunta:
Onde está Idalina? O cartaz
produziu certa impressão no povo
e muitos anti-clericales resolveram
lavar um protesto contra a atti-
tude da policia.

No dia 12 do corrente em S.
José do Rio Pardo, neste Estado,
realizou-se numerosa reunião de
populares no theatro S. José, tra-
tando do caso do sinistro Orfanato
Christovam Colombo.

A attitude da imprensa

"A Noticia", de Ribeirão Bonito-
tambem condemna a acção da policia
paulista prohibindo o comicio
de domingo transacto; diz que os
disturbis foram provocados pela
acção violenta da policia e convida
os paulistas, cujos altos sentimentos
civicos estão provados, a lutarem
contra á invasão criminosa dos
clericales.

Demonstrações de solidariedade

Sr. Edgard Leuenroth
Saudações cordiaes!
Sinceras felicitações de solidari-
dade, pela campanha fulgurante e
promissora contra a seita execran-
da que abastarda os costumes, que
ultraja e enlameia a reputação das
mulheres, que deturpa, esturpa e
assassina miseris orfãs, e que es-
palha a calamidade, a miseria, a
igominia, o servilismo, o crime,
a peste, a prostituição, a desgraça,
sobre os destinos dos povos!
En tambem, neste retiro obscu-
ro, que me apraz, tenho consagra-
do minha penna a obra estupefa-
da de regeneração social que ora preo-
cupa á Imprensa e ás individuali-
dades superiores, cujo caracter e
cuja probidade não se curvam, co-
mo ás intelligencias raposacas, ante
ás commodidades da vida ab-
jecta e servil pela intriga e pelos
meios abominaveis de todo o ge-
nero.

O VERDADEIRO REMEDIO PORTUGUEZ
DEPURATIVO DIAS AMADO
ACHA-SE A VENDA NO DEPOSITO CENTRAL—RUA DA QUITANDA, 2 (sobrado)
— SÃO PAULO —

Aos assignantes da Sorocabana
Prevenimos os assignantes dessa
linha que estamos procedendo á
cobrança da Lanterna.

Pro Ligas Anti clerical
A favor da Liga Anticlerical re-
cebemos as seguintes quantias:

Pro folheto Idalina
Recebemos as seguintes quantias
a favor da publicação de um fo-
lheto sobre o caso do Orfanato:

Por carta
Srs.: Constantino Lindauero Fit-
tipaldi, de E-ta-ção da Grama;

Por telegramma:
A redacção da "Prancha Maço-
nica", a Loja Cosmopolita e o Col-
legio Maçonico, representado por
vários alumnos, felicitam o valente
organ defensor da justiça no caso
Idalina, dando pesames á policia
criminosa pela sua attitude, prohibi-
do o comicio. — José Barata,
Belém, Pará, 28 — 3 — 1911.

COLOMBO
Está trabalhando actualmente neste the-
atro, com grande successo, a Companhia
Dramatica Portuguesa, dirigida pelo co-
nhecido actor Alves da Silva.

THEATRO CASINO
Continuam muito concorridos os es-
pectaculos desta casa de diversão.

CINEMA CONGRESSO
Sessões cinematographicas com variados
films.
Domingo, matineé.

Visitas
Visitaram-nos o sr. Domingos
Stamato, pai adoptivo de Idalina,
e o menino Socrates, irmão da
victima do sinistro coio do Ypi-
ranga.

Engenho Stamato
Sem engrenagem para moagem de
cana com salvaguarda para evitar
desastre. Privilegiado e premiado com
diversas medalhas de bronze, prata e
ouro. Progressivamente estão se espa-
lhando por este vasto paiz; já foram
adquiridos por mais de 1.000 fazen-
deiros que atestam a utilidade desta
importante machina. Inventor e fa-
bricante

Agencia Libertaria
DE
MOACYR CAMINHA
Aceitam-se consignações de li-
vros, opusculos, etc.; agencia ou
correspondencia de revistas, jornaes
ou quaesquer outras publicações,
Desconté on commissão conforme
acordo. Dos periodicos de propa-
ganda revolucionaria não se aceita
nenhuma remuneração.

A' venda nesta redacção
Numero especial dedicado aos
acontecimentos de Espanha
e a obra de Ferrer.

Monumento a Ferrer
EM BRUXELLAS
O Comité Internacional incumbido de
angariar fundos para levar a cabo a erecção
dum monumento a Ferrer na capital belga,

Pequenos ecos
Agradecemos o convite que recebemos
para a conferencia que a 16 deste realizo,
na Associação Christã de Moços, o sr.
Ffederik C. Glass.

"A LANTERNA" NO RIO
é encontrada á venda nos seguintes pontos:

"A Lanterna" no interior
A Lanterna, além de ser vendida
avulsamente em quasi o todo interior
do Estado, é encontrada tambem á
venda nas seguintes agencias:

Ribeirão Preto
Na Livraria Selles á rua Ama-
dor Bueno, 41 e 43, vende-se A
Lanterna a 200 réis o numero
avulso.

Benjamim Mota
ADVOGADO
É encontrado no seu escriptorio das 11
horas da manhã ás 3 1/2 horas da tarde,

Aos assignantes da capital
Participamos aos nossos assi-
gnantes desta capital que estamos
procedendo á cobrança das assi-
gnaturas.

"A Lanterna" em Porto Alegre
Em Porto Alegre quem desejar assignar
a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, Le-
iteira, 60, ou a Polydoro Santos, na Es-
cola Elysee Reclus.

EM PORTUGUEZ
Nathanael Pereira, A Edu-
cação Religiosa, \$200
Ex-padre Guilherme Dias,
O que é o celibato, \$200
Pedro de Mello, Sonho
Dantesco, \$200

EM HESPAÑHOL
R. Chaugh, Inmoralidad
del Matrimonio, \$100
J. Rutgers, Las Guerras
y la Densidad de la
Población, \$100

Agencia Libertaria
DE
MOACYR CAMINHA
Aceitam-se consignações de li-
vros, opusculos, etc.; agencia ou
correspondencia de revistas, jornaes
ou quaesquer outras publicações,

O Papa Negro
Importante romance historico,
de Mezza Botta, contendo 520
paginas e 18 suggestivas ilustra-
ções.

LES PETITS BONSHOMMES
Quem tem em casa pequenos estu-
dantes de francez, deve aproveitar a
ocasião que se offerece de lhes pro-
porcionar leitura attrahente, em-
polgante e instructiva — que lhes faci-
lita e torna agradável o estudo da
lingua.

Los Temps Nouveaux
Revista quinzenal sociologica, com um
supplemento literario. — Director: Jean
Grave. — Assignatura annual: \$3000.

La Guerre Sociale
Semanario revolucionario. — Redactor-
chef: Gustave Hervé.
Assignatura annual: \$3000.

A Sementeira
Publicação semanal illustrada de critica
e sociologia. — Lisboa.
Assignatura annual: \$2000.

A Aurora
Hebdomadario operario. — Porto. —
Assignatura semestral: 12000.

Internacia Socia Revuo
Revista mensal em esperanto, dedicada
ao movimento social. — Paris.
Assignatura annual: 20000.

Fabrica de Fumos "Braz"
FUNDADA EM 1887
Escusado é dizer-se que esta é a
única fabrica que vende seus
produtos a preços. Seus productos
são conhecidos em todo o
Estado

Pereira & Comp.
Avenida Rangel Pestana, 66
— S. Paulo —